



FARMACOTERAPÊUTICA

Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos
CEBRIM - 10 anos: 1992-2002
Conselho Federal de Farmácia - CFF

Ano VII - Número 01
Jan/Fev/Mar 2002
ISSN 1413-9626

Editorial

Cebrim: dez anos – Breve histórico e reflexões

O Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Cebrim) está completando dez anos, desde sua concepção, em novembro de 1992, durante treinamento em Centro de Informação sobre Medicamentos (CIM) realizado, por um de seus técnicos, em Centro Colaborador da Organização Pan-Americana da Saúde/Organização Mundial da Saúde (OPAS/OMS). Este Centro é credenciado para difusão da atividade de **Centro de Informação sobre Medicamentos como uma das estratégias de apoio ao uso racional dos medicamentos** na América Latina.^{1,2,3}

A implantação e o desenvolvimento do Cebrim é uma das estratégias do Conselho Federal de Farmácia (CFF) para promover o uso racional dos medicamentos. Este momento de comemoração estimula reflexões pautadas nas expectativas existentes, naquele momento, nas transformações decorrentes e na contextualização destas no sistema de saúde brasileiro, nas mudanças profissionais, nos avanços da ciência e tecnologia, entre outras.

Como transformações decorrentes do trabalho executado no Cebrim, pode-se citar a sua própria implantação, que ocorreu, de acordo com diretrizes internacionais de funcionamento, tanto no aspecto de infra-estrutura e fontes de informação, como também, e principalmente, no valor que é atribuído à capacitação da sua equipe de farmacêuticos. Estas são as bases sobre as quais se dão as atividades executadas, como

a provisão de informações sobre medicamentos atualizadas, imparciais, independentes, objetivas, com qualidade e em tempo hábil, a profissionais da saúde, principalmente.

Em paralelo à provisão de informação sobre medicamentos aos seus solicitantes, os profissionais do Cebrim também têm executado uma série de atividades típicas de um CIM, como publicar este boletim (veja, a seguir, artigo referente à importância de boletins independentes sobre medicamentos) e ministrar ou apoiar cursos que visam à difusão da atividade de CIMs pelo País. Nestes cursos, e também em treinamentos realizados no Cebrim, houve a formação de farmacêuticos que implantaram CIM em suas instituições de origem, alavancando a criação do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Sismed), hoje, integrado por 18 CIM, em diferentes estados brasileiros.

Exemplos de outras atividades relevantes executadas ou em execução pelo Cebrim são:

- Participação na Comare, Comissão Técnica e Multidisciplinar de Atualização da Relação Nacional de Medicamentos Essenciais - Rename. A participação se dá diretamente – sendo membro – e indiretamente – através de apoio técnico aos trabalhos –;

- Apoio à existência do Sistema Nacional de Farmacovigilância. No ano de 1993, o Cebrim propôs a criação do Programa de Notificação Voluntária sobre Medicamentos (PNVM), executado no CFF. Em 1995, participou de uma comissão da antiga Secretaria Nacional de Vigilância Sanitária, que tinha essa missão. Agora, com os avanços que têm ocorrido, desde a criação da Unidade de Farmacovigilância, dentro da Anvisa, o Cebrim concretiza este apoio, através de atividades tradicionais, como a disseminação da atividade, além do envio de notificações avaliadas àquele Órgão;

- Execução do Projeto Harmonização de Nomenclatura de Fármacos e de Excipientes, aprovado pela Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa). Através de cooperação entre a Anvisa, o CFF e a OPAS, o Projeto propôs normas de nomenclatura de fármacos e de excipientes e a adequação dos nomes vigentes a estas. Informações adicionais podem ser encontradas no *site* da Anvisa: <www.anvisa.gov.br>.

- O correto gerenciamento de um CIM prevê o monitoramento e, se possível, a avaliação das suas atividades, adequação e atualização das fontes de informação, capacitação e atualização dos seus recursos humanos, etc. Estes procedimentos são realizados com regularidade; alguns resultados foram publicados em edições

anteriores do “Farmacoterapêutica” e nas publicações listadas nas referências bibliográficas.^{1,2,3}

- Investigação da opinião do usuário. Está sendo desenvolvido trabalho de investigação da opinião dos usuários com relação a aspectos qualitativos das informações providas (atividade reativa), cujos dados preliminares indicam que, por exemplo, a grande maioria de todos os entrevistados manifestaram a intenção de utilizar os serviços do Cebrim, novamente.

Este é um breve relato da história do Cebrim, cujas informações complementares podem ser encontradas nas referências^{1,2,3,4} e em números anteriores do “Farmacoterapêutica”. Entretanto, nas comemorações dos dez anos, importantes reflexões devem ser feitas. Neste boletim, traduzimos um artigo do Dr. Andrew Herxheimer, autoridade internacional que defende a informação sobre medicamentos provida por fontes independentes da indústria farmacêutica. Nos próximos números, estaremos abordando temas ligados a outras áreas de atuação dos CIM. Esperamos fornecer textos que apoiem este momento de reflexão, com vistas ao planejamento estratégico da atividade para o período subsequente no CFF/Cebrim e, talvez, no Brasil, com a visão da promoção do uso racional dos medicamentos pela sociedade brasileira.

Referências bibliográficas

1. Vidotti CCF, Heleodoro NM, Arrais PSD, Hoefler R, Martins R, Castilho SR. orgs. *Centros de Informação sobre Medicamentos: Análise Diagnóstica no Brasil*. CFF-OPAS-SISMED: Brasília, 2000. [relatório do II Encontro de Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil, 1998]

2. Vidotti CCF. *Centros de Informação sobre Medicamentos no Brasil: Passado, presente e perspectivas do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos* [Dissertação de Mestrado]. Campinas: Departamento de Farmacologia da Faculdade de Ciências Médica da Universidade Estadual de Campinas; 1999.

3. Vidotti CCF, Hoefler R, Silva EV, Mendes GBB. *Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Sismed)*. Cad. de Saúde Pública 16(4):121-126, 2000.

4. Vidotti CCF, Hoefler R, Silva EV. *Centro de Informação sobre Medicamentos e sua importância para o Uso Racional dos Medicamentos*. In: Gomes MJVdeM e Reis AMM. *Ciências Farmacêuticas: Uma abordagem em farmácia hospitalar*. São Paulo: Atheneu, 2000. p. 311-327.

CEBRIM Centro Brasileiro de Informação sobre Medicamentos

Farmacêuticos:

Carlos César Flores Vidotti
Emília Vitória Silva
Rogério Hoefler

Secretária:

Valnides Ribeiro de Oliveira Vianna

FARMACOTERAPÊUTICA

Informativo do Centro Brasileiro de Informação
sobre Medicamentos - CEBRIM
SBS Qd. 01 - Bl. K

Ed. Seguradoras - 8º andar
Fones: (61) 321-0555 e 321-0691
Fax: (61) 321-0819
CEP 70093-900 - Brasília - DF

e-mail: cebrim@cff.org.br

home page: <http://www.cff.org.br/cebrim>

V ENCONTRO DOS CENTROS DE INFORMAÇÃO SOBRE MEDICAMENTOS DO BRASIL I SIMPÓSIO DE FARMÁCIA UNIVIX

Com o tema "Farmacêutico: Um profissional a serviço da qualidade de vida", foram realizados o V Encontro dos Centros de Informação sobre Medicamentos do Brasil e o I Simpósio de Farmácia da Univix, em Vitória-ES, no período de 20 a 23 de fevereiro de 2002.

Destinado principalmente aos farmacêuticos que atuam em Centros de Informação sobre Medicamentos e acadêmicos de Farmácia da Univix, o Encontro e o Simpósio tiveram, entre seus objetivos:

- Viabilizar a troca de experiências, uniformização de procedimentos, fortalecimento de mecanismos de cooperação e estabelecimento de estratégias para a expansão e consolidação do Sistema Brasileiro de Informação sobre Medicamentos (Sismed);
- Melhorar a capacitação dos farmacêuticos que atuam em CIM e
- Eleição do Comitê Gestor do Sismed para mandato 2002-2003.

Com a presença de várias autoridades do Ministério da Saúde, CFF, Univix, SES/ES, Anvisa, OPAS, entre outras, e ministrantes com reconhecida liderança nos diversos campos de especialização específicos, os eventos tiveram várias atividades, cujas principais estão relacionadas abaixo:

- ✓ **Conferência de Abertura:** Farmacêutico: Um profissional a serviço da qualidade de vida;
- ✓ **Mesas-redondas:** Acesso a medicamentos: desafios e estratégias; Problemas na utilização de medicamentos: vários olhares, um objetivo; Informação sobre medicamentos e sua inserção na educação farmacêutica e na política de medicamentos; Atenção farmacêutica;
- ✓ **Palestras:** Medicamentos e teratogênese; Sistema Nacional de Informação sobre Agentes Teratogênicos (SIAT);

Interações de medicamentos; Farmacovigilância; Informação sobre medicamentos no *National Institute of Health* (EUA): relato de uma experiência; Homeopatia; Política de Medicamentos no Município de Vitória (ES); Farmacocinética; Uso racional de medicamentos; Resistência bacteriana;

- ✓ **Cursos:** Administração parenteral de medicamentos; Seguimento de pacientes;
- ✓ **Plenária do Sismed:** Relatório de atividades de três anos da primeira gestão do Comitê Gestor Sismed; Eleição do novo Comitê Gestor do Sismed; Discussão de metas e estratégias.

Na Plenária do Sismed, com a presença de 17 pessoas, representando 13 CIM do Sismed (72% de um total de 18 CIM), foi realizada a eleição do novo Comitê Gestor (CG). Conforme praxe do Sismed, tem direito a voto somente um representante de cada CIM e somente os representantes presentes podem ser escolhidos. Durante a Plenária, por votação secreta, foram escolhidas as pessoas do novo CG. Depois da Plenária, durante a primeira reunião do novo CG, foi escolhido, entre os membros recém-eleitos, as pessoas que ocuparão os cargos. As pessoas escolhidas e a distribuição dos cargos do CG/Sismed para o mandato de 2002-2003 são:

- Presidente: Dr. Neudo Magnago Heleodoro, do Ceimes/ES;
- Vice-presidente: Dr. José Gilberto Pereira, do CIM/CRF/PR;
- 1º Secretário: Dr. Rogério Hoefler, do Cebrim/CFF;
- 2º Secretário: Dra. Selma Rodrigues de Castilho, do Ceatrim/FF/UFF em parceria com CRF-RJ;
- Tesoureiro: Dra. Maria Isabel Fischer, do CIM-RS/FF/UFRGS, em parceria com o CRF-RS;
- Suplente: Dra. Rosa Martins, do CIM/FF/UFBA.

A importância dos boletins independentes sobre medicamentos*

Andrew Herxheimer, membro emérito do "UK Cochrane Centre", Editor fundador do 'Drug and Therapeutics Bulletin' e ex-Coordenador da "International Society of Drug Bulletins"

A medicina muda consideravelmente, durante a vida profissional de um médico ou farmacêutico. O aprendizado contínuo é, conseqüentemente, uma necessidade profissional e deve ser uma parte integrante do trabalho regular e não algo a ser acrescentado, em momentos extras. A promoção farmacêutica é propalada, com o objetivo de criar vendas pela apresentação de um produto pelas suas melhores vantagens, enquanto minimiza suas desvantagens.

Médicos, farmacêuticos e o público recebem uma avalanche de informação promocional e sugestões que não podem ser aceitas por ser valor aparente. A promoção farmacêutica é uma atividade, com o objetivo de criar vendas pela apresentação de um produto por suas melhores vantagens, enquanto as desvantagens são diminuídas. Algo semelhante ocorre quando colegas super-entusiastas falam sobre seus tratamentos preferidos.

Quando surge um novo tratamento ou uma nova maneira de lidar com um problema, nós precisamos nos perguntar:

- leve em consideração e tente entender: o tratamento oferecido tem valor?
- deveria adotá-lo ou recomendá-lo para os pacientes?

Às vezes, a resposta à primeira questão é "não", porque o tratamento sugerido parece

desnecessário ou trivial, ou não faz sentido. Se, entretanto, ele parece possivelmente útil, os prováveis benefícios e desvantagens precisam de uma avaliação crítica. Contudo, muitas vezes, estão faltando evidências para responder questões clínicas específicas. Adicionalmente, se a evidência está disponível, os médicos geralmente não têm tempo ou habilidade e experiência para fazer avaliações críticas confiáveis que minimizem os vieses. Na prática, é mais exequível e muito mais eficiente que expertos apropriados e independentes façam isto – alguns com especialização clínica relevante, outros com especialização na avaliação de dados experimentais, como os ensaios clínicos.

Eles podem apresentar suas análises e conclusões para todos os prescritores e farmacêuticos, os quais podem lê-las, em detalhe, se quiserem, discuti-las e decidir quando eles – como profissionais, individualmente ou como grupo – querem usar o novo tratamento em algumas situações. A melhor publicação de avaliação de tratamentos médicos é um boletim independente sobre medicamentos.

O trabalho de preparar avaliações cientificamente imparciais e de profundidade clínica lembra aquele da "Therapeutic Goods Administration (TGA)" (órgão oficial) no licenciamento de novos produtos, e do

"Pharmaceutical Benefits Advisory Committee (PBAC)" (órgão oficial) na decisão de qual tratamento poderá ser pago pelo "Pharmaceutical Benefits Scheme (PBS)".

Entretanto, estes processos regulatórios são parte do governo e não ajudam a solução de problemas clínicos. A TGA somente pode considerar se um produto é eficaz e razoavelmente seguro: sua responsabilidade principal é proteger o público e limitar o que as indústrias farmacêuticas podem anunciar sobre seus produtos. O PBS precisa aconselhamento de expertos para garantir que os contribuintes tenham um retorno ótimo pelo imposto pago e não haja custos adicionais por melhoras pequenas ou incertas.

Lamentavelmente, nem o TGA nem o PBAC podem publicar a evidência e os argumentos nos quais eles fundamentaram suas decisões. Este segredo os torna alvo de críticas, por serem arbitrários ou inconsistentes, feitas pelas indústrias prejudicadas, médicos ou pacientes.

Os médicos, para serem capazes de pensar apropriadamente sobre o papel de diferentes tratamentos para um problema específico, precisam entender e serem capazes de discutir as evidências e os argumentos. Ninguém achou um lugar melhor para fazer isto que um boletim independente sobre medicamentos. Naturalmente,